

Nota de Imprensa **Sector dos Transportes da ORL do PCP**

Indemnizações Compensatórias

- governo aumenta para os privados e corta nas empresas públicas -

O Conselho de Ministros aprovou na quinta-feira as Indemnizações Compensatórias de 2014. Como tem vindo a ser costume, esta operação é realizada tendo por base uma enorme mistificação.

1. **No que respeita às Empresas Privadas, estas Indemnizações aumentam**, recebendo mais 7,5 Milhões de Euros que no ano anterior (muito por fruto do alargamento a Empresas de Lisboa que não aparecem discriminadas – Rodoviária de Lisboa, TST, Vimeca e Scutturb – e em anos anteriores recebiam compensações por outras vias que não as Indemnizações Compensatórias).

2. **Já no que respeita às Empresas Públicas essas Indemnizações diminuem**. Mas essa diminuição não produz quaisquer efeitos orçamentais (só cosméticos) se provocar um aumento da dívida das Empresas Públicas. E o governo sabe que será essa a consequência destes cortes nas Indemnizações Compensatórias, mas interessa-lhe fingir que está a resolver alguma coisa.

No fundo, o governo, na senda dos anteriores, continua a tratar a dívida das Empresas Públicas como o tapete onde pode esconder milhões de euros que deveriam estar devidamente orçamentados, criando sistematicamente dívida nas Empresas Públicas e depois dizendo-se chocados com a sua dimensão. Não é por acaso que desde a tomada de posse deste governo a dívida das Empresas Públicas cresceu mais de 3 mil milhões de Euros, sem a realização de qualquer investimento significativo, apenas porque a exploração continua a ser subfinanciada e os serviços da dívida sangram estas empresas.

3. **Se olharmos para Lisboa**, é chocante que as Empresas que estruturam de facto o transporte público na região e que transportam a maioria dos utentes – CP, Metro e Carris – recebam indemnizações compensatórias tão reduzidas face ao que é garantido aos operadores privados. A título de exemplo, veja-se como o Metropolitano de Lisboa, com mais de 20 vezes o número de Passageiro.Quilómetro transportado pelo Metro Sul do Tejo, recebe uma verba menos de 4 vezes maior que a que recebe o consórcio privado que explora o MST. E mais chocante ainda é ver milhões de Euros serem pagos à Rodoviária de Lisboa e aos TST (Grupo Barraqueiro/Arriva/DB) quando continuam a receber, à custa das Empresas Públicas, cerca de 5 milhões de Euros a mais por ano na distribuição das receitas do Passe Social Intermodal, apesar dos alertas do Tribunal de Contas e sem que os Governos façam mais que prometer resolver o problema... para o ano.

4. **No Porto**, se olharmos para as Indemnizações Compensatórias pagas aos STCP e à Metro do Porto, vemos que o que é pago directamente, pela prestação do serviço público, é muito reduzido e diversas vezes inferior ao que os contratos de subconcessão (aprovados este mês) garantem de pagamentos aos privados – concretamente, 5 e 8,5 Milhões que o governo atribui aos STCP e Metro do Porto públicos como indemnizações compensatórias, e os 46,5 e 35,5 Milhões que o Governo colocou nos cadernos de encargos dos concursos de subconcessão como pagamento assegurado aos privados.

5. O governo está a fazer crescer sistematicamente **a parcela paga por via do modelo tarifário**, que é a modalidade encontrada para cumprir a demagógica promessa de «acabar» com as Indemnizações Compensatórias em 2015 e continuar a pagá-las, nomeadamente ao privado.

6. O governo anunciou pouco mais de 200 milhões de Euros de Indemnizações Compensatórias e valorizou a redução em 30%. No entanto, para tapar o buraco da negociata das swaps, este ano e sem qualquer anúncio, já meteu mais do dobro desta verba em algumas empresas públicas, através de discretos aumentos de capital, que foram transferidos para os bancos. Diz muito do conteúdo concreto das opções de classe deste governo que para **pagar aos bancos** acções especulativas se disponibilizem centenas de milhões de euros sem pestanejar, e que **para assegurar um serviço público** de transportes de qualidade e com preços

acessíveis se considere que **nada deve ser pago** pelo Estado. Para este governo, o Estado existe para cobrar impostos a quem trabalha, entregar dinheiro aos capitalistas e garantir que estes podem livremente explorar o país e o povo português.

Lisboa, 25 Agosto 2014

Executivo do Sector dos Transportes da ORL do PCP

Anexo: Dados Comparativos das IC's de 2013 e 2014

	2013	2014	Variação
Carris	21,907 M€	8,087 M€	-13,820 M€
Directa	19,682 M€	5,000 M€	
Passe 4_18	0,780 M€	0,778 M€	
Passe Sub_23	0,470 M€	0,608 M€	
Passe Social +	0,975 M€	1,701 M€	
STCP	16,373 M€	12,237 M€	-4,136 M€
Directa	10,820 M€	5,000 M€	
Passe 4_18	0,420 M€	0,414 M€	
Passe Sub_23	0,310 M€	0,340 M€	
Passe Social +	1,071 M€	2,722 M€	
Sistema Intermodal	3,752 M€	3,761 M€	
CP	38,039 M€	22,025 M€	-16,014 M€
Directa	35,888 M€	18,857 M€	
Passe 4_18	0,420 M€	0,482 M€	
Passe Sub_23	0,720 M€	0,920 M€	
Passe Social +	0,890 M€	1,412 M€	
Sistema Intermodal	0,121 M€	0,354 M€	
Metro Lx	48,080 M€	31,698 M€	-16,382 M€
Directa	46,640 M€	29,627 M€	
Passe 4_18	0,490 M€	0,554 M€	
Passe Sub_23	0,400 M€	0,567 M€	
Passe Social +	0,550 M€	0,950 M€	
REFER	53,751 M€	49,806 M€	-3,945 M€
Metro Porto	14,761 M€	11,328 M€	-3,433 M€
Directa	12,228 M€	8,520 M€	
Passe 4_18	0,200 M€	0,224 M€	
Passe Sub_23	0,630 M€	0,698 M€	
Passe Social +	0,735 M€	0,896 M€	
Sistema Intermodal	0,968 M€	0,990 M€	
SATA Air Açores	1,996 M€	0,500 M€	-1,496 M€
SATA	6,883 M€	9,773 M€	2,890 M€
TAP	4,003 M€	3,315 M€	-0,608 M€
Soflusa	1,786 M€	1,854 M€	0,068 M€
Directa	1,606 M€	1,616 M€	
Passe 4_18	0,030 M€	0,037 M€	
Passe Sub_23	0,050 M€	0,066 M€	
Passe Social +	0,100 M€	0,135 M€	
Transtejo	6,785 M€	6,707 M€	-0,078 M€
Directa	6,570 M€	6,538 M€	
Passe 4_18	0,040 M€	0,032 M€	
Passe Sub_23	0,040 M€	0,037 M€	
Passe Social +	0,135 M€	0,100 M€	

Rodoviárias Privadas	9,175 M€	18,363 M€	9,188 M€
Intermodal Andante			
Resende	0,036 M€	0,129 M€	
Valpi Bus, S.A	0,011 M€	0,137 M€	
J. Espírito Santo & Irmãos	0,059 M€	0,159 M€	
Maia Transportes	0,001 M€	0,005 M€	
Gondomareense	0,093 M€	0,395 M€	
Nogueira da Costa	0,001 M€	0,001 M€	
OFR Transportes	0,036 M€	0,061 M€	
Auto Viação Pacense	0,001 M€	0,011 M€	
Passes 4_18	5,861 M€	5,940 M€	
Passes Sub_23	1,830 M€	2,243 M€	
Passes Social +	1,246 M€	2,137 M€	
Passes Intermodal AM Lisboa		7,145 M€	
MST+Fertagus	12,604 M€	9,321 M€	-3,283 M€
Directa	12,044 M€	8,660 M€	
Passes 4_18	0,200 M€	0,192 M€	
Passes Sub_23	0,360 M€	0,469 M€	
AEROVIP	0,209 M€	1,759 M€	1,550 M€
Transportes Rodoviários Municipios	0,300 M€	0,845 M€	0,545 M€
Sistema Intermodal AM Lisboa		0,538 M€	
Passes 4_18	0,170 M€	0,136 M€	
Passes Sub_23	0,100 M€	0,123 M€	
Passes Social +	0,030 M€	0,048 M€	